

**O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO ANALISADO
NAS FANPAGES DO SITE FACEBOOK NAS REDES SOCIAIS**

João Batista da Silva Santos (UENF)

joaosanto.92@gmail.com

Andrik Barbosa Risso (UENF)

andrikrisso@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

arruda@uenf.br

RESUMO

Neste artigo, iremos discutir sobre o preconceito linguístico praticado nas redes sociais, tendo como foco analisar o normativismo linguístico vinculados através de *fanpage* no *facebook*. As práticas discursivas instauradas pelas redes sociais, inclusive, *sites* como o *facebook*, sofre bastante estigma no uso da língua portuguesa. A escrita no ambiente virtual se tornou cada vez mais expostas, fazendo uma autoexposição dos seus usuários que são o tempo todo estigmatizados pelo não domínio da norma culta padrão. Sendo assim, objetivamos discutir sobre o preconceito linguístico praticados nas publicações das *fanpages* no *facebook*. Desse modo, iremos analisar nas referidas *fanpages* textos e/ou imagens que compõe as postagens e os comentários dos usuários. Com os resultados das análises, concluímos que há uma propagação nas redes sociais do *Facebook* ridicularizando à língua falada e escrita e, desrespeitando as variedades linguísticas que existe na nossa língua. A pesquisa foi amparado nos estudos da Sociolinguística, variação e preconceito linguístico (BAGNO, 2006; FARACO, 2008) e estudos das redes sociais (RECUERO, 2009). O estudo é de caráter qualitativo e exploratório.

Palavras-chave:

Facebook. Fanpage. Preconceito linguístico. Redes sociais.

RESUMEN

En este artículo, discutiremos sobre la discriminación lingüística practicada en las redes sociales, centrándonos en el análisis del normativismo lingüístico vinculado a través de *fanpage* en *Facebook*. Las prácticas discursivas establecidas por las redes sociales, incluidos sitios *web* como *Facebook*, sufren mucho estigma en el uso de la lengua portuguesa. La escrita en el ambiente virtual se ha vuelto cada vez más expuesto al autoexponer a sus usuarios que están estigmatizados todo el tiempo al no dominar la norma culta estándar. Por lo tanto, nuestro objetivo es discutir sobre la discriminación lingüística practicada en las publicaciones de *fanpages* en *Facebook*. Por lo tanto, analizaremos en estas *fanpages* los textos y / o imágenes que componen las publicaciones y comentarios de los usuarios. Con los resultados del análisis, concluimos que existe una difusión en las redes sociales de *Facebook* que ridiculiza la lengua hablada y escrita y que no respeta las variedades lingüísticas que existen en nuestro idioma. La in-

investigación fue apoyada por los estudios de la Sociolingüística, variación y discriminación lingüística (BAGNO, 2006; FARACO, 2008) y estudios de redes sociales (RECUERO, 2009). El estudio es cualitativo y exploratorio.

Palabras clave:

Facebook. Fanpage. Discriminación lingüística. Redes sociales.

1. Considerações iniciais

Na Sociolingüística um dos temas frequentemente abordados pelos linguistas é o preconceito linguístico. O português não padrão é a língua da grande maioria pobre e dos analfabetos. Levando em consideração a importância que a Sociolingüística tem para os estudos da linguagem, proponho pesquisar nas *fanpages* do *Facebook* como que a norma popular é estigmatizada e a norma culta padrão é exaltada.

As redes sociais, que ganham visibilidade através de *sites* como o *Facebook*, promovem uma grande circulação de vários gêneros textuais. A escrita no ambiente virtual sofrem inusitados estigmas pelos usuários que são defensores da norma culta da língua portuguesa. Isso faz com que ocorra a autoexposição dos usuários que não dominam a norma culta e sim a língua popular. Sendo assim, acaba ocasionando discussão sobre o uso certo e errado da língua. A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, sendo analisado texto, imagem e comentários que compõe as *fanpages* intituladas no *facebook* como: Língua Portuguesa e Erros de português mais engraçados.

2. As relações através das redes sociais

“Um homem pré-histórico não teria podido imaginar o mundo contemporâneo, suas instituições, suas ciências e suas técnicas. Ora, visto a velocidade alcançada hoje pela evolução cultural, somos talvez os homens pré históricos de nossos netos. Somos muito mais capazes de evoluir, isto é, de estarmos abertos às mudanças dos sentidos e da liberdade do que podemos imaginar.” (André Lemos e Pierre Lévy)

As relações estabelecidas com outras pessoas são criadas em vários grupos separadamente. Assim, é criada uma rede de relação na família com uma total liberdade e confiança, é criado uma rede de relação

com os amigos que está mais ligado ao momento de lazer e cumplicidade, também é criado uma rede de relação no ambiente de trabalho onde as pessoas se relacionam e convivem diariamente tratando de assuntos profissionais. A nossa vida é ligada as várias redes que chamamos de redes sociais, implica em vários modos de ser, aprender e viver na sociedade contemporânea.

Segundo Recuero (2009), os padrões de conexão de um grupo social são observados por uma rede. Isso quer dizer que as redes sociais faz a conexão de pessoas no ciberespaço. Para que isso aconteça são utilizados os sites de redes sociais. Os sites de redes sociais segundo Recuero (2009), são “toda ferramenta que for utilizado de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por ela” (p. 102).

Ela ainda diz que “os *sites* de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na *internet*” (p. 102). Os *sites* de redes sociais permitem a construção da imagem de um ator para interagir no ciberespaço a partir de um perfil criado para interação através de publicações e comentários nas redes sociais. Existem vários sites de redes sociais e podemos considerar o Facebook como um desses *sites*.

Podemos entender na perspectiva de Recuero (2009, p. 24), diz que redes sociais é como uma “metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”.

Uma rede social tem a linguagem como principal mecanismo para conectar pessoas e grupos.

Recuero (2009), Diz que os atores sociais tem sua importância nos sites de redes sociais:

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes. (RECUERO, 2009, p. 103)

3. O facebook como redes sociais e sua história

O *Facebook* é hoje considerado o maior site de rede social, sendo o mais poderoso meio de comunicação contemporâneo. Segundo a repor-

tagem do site ²⁷⁰G1, de 04 de fevereiro de 2019, que apresenta alguns dados estatísticos: 2,3 bilhões de pessoas entram diariamente no site.

Esses dados, segundo a reportagem, foi divulgado pelo próprio *Facebook*. É uma quantidade insana de usuários que se conectam diariamente no site de redes sociais que é o *Facebook*.

O *Facebook* ²⁷¹é uma rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004. Foi fundado por Mark Zuckerberg e por seus colegas de quarto da faculdade Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. O *Facebook* define-se em sua página oficial como um produto/serviço que tem por missão “proporcionar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo” (*Facebook*, 2019). Segundo Amante (2014)

O Facebook é usado para manter contacto com velhos amigos e manter ou intensificar relações caracterizadas por alguma forma de conexão offline. O Facebook pode contribuir para tornar laços sociais latentes em laços fracos, através da informação que disponibiliza e a facilidade de interação que pode motivar o contato que de outro modo não existiria. (AMANTE, 2014, p. 33)

O próprio *Facebook* em sua página inicial promete uma interação entre pares que se unem formando uma rede, como pode ser observado na figura 1 na página seguinte

Figura 1.



Fonte: <https://www.facebook.com>.

4. *Fanpages e/ou páginas*

Até aqui entendemos que o *Facebook* é considerado como site de

²⁷⁰ G1 é um portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo.

²⁷¹ Maiores informações sobre a origem do Facebook, consultar <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>.

redes sociais para interações, segundo Recuero (2009), e disponibiliza vários recursos para interações. Dentre eles, destacam-se as fanpages²⁷² que são criadas para divulgação de empresas, marcas ou assuntos diversos. Nos termos da Central de Ajuda do Facebook, as fanpages ou páginas “são destinadas às marcas, empresas, organizações e figuras públicas, para que possam criar uma presença no *Facebook*, enquanto os perfis representam indivíduos”.

Como pode ser observado na figura 2 a seguir:

Figura2.



Fonte: <https://www.facebook.com>.

Mas nem sempre as Fanpages são administradas por empresas e sim por pessoas físicas que abre uma página para interações e divulgação do seu trabalho. É o caso das Fanpages Língua Portuguesa e Erros de Português mais engraçados que propomos analisar nesse trabalho e discutiremos mais a frente. A fanpage atrai os seguidores com conteúdos direcionado ao público que escolheu.

5. Estudo da Sociolinguística: preconceito linguístico

William Labov, considerado o fundador da Sociolinguística Variacionista, rompendo com a metodologia de pesquisa que vigorava na linguística americana dos anos de 1960, a metodologia indutiva, em que o estudioso recorria à sua própria competência de falante nativo para abstrair as regras de funcionamento da gramática da língua – metodologia

²⁷² Um Fã site, ou fanpage é um site ou blog sobre algum artista, banda, pessoa pública ou qualquer outra pessoa/coisa.

característica do gerativismo fundado por Noam Chomsky. Essas reflexões foram elementares para os estudos sobre linguagem fornecidos por Labov, que apresentou suporte empírico imprescindível para o combate às construções de ordem ideológicas, mantenedoras de um pensamento de discriminação e exclusão social ao relacionar a língua como um fenômeno inter-relacionado à vida social dos falantes.

A língua é um signo e um fenômeno histórico, portanto, não pode ser estudada fora do contexto social, sem suas vinculações sociais, pois a mesma tem sua vida e evolução histórica na comunicação verbal concreta.

Nesse contexto real de enunciação é que acontece a concretização da palavra e seu sentido é determinado pelo aqui e agora, porque infinitos contextos podem alterar o significado de uma palavra.

Cada indivíduo possui sua forma de se comunicar e de escrever. Não podemos afirmar se está correto ou errado, visto que a língua é mutável e passiva de grandes transformações ao decorrer do tempo.

Tal como não se pode falar de “inferioridade” ou “superioridade” entre línguas, mas apenas de diferenças, não se pode falar de inferioridade ou superioridade entre dialetos geográficos ou sociais entre registros. Também aqui, como ocorre em relação às línguas, cada dialeto e cada registro é adequado às necessidades e características do grupo a que pertence o falante, ou à situação em que a fala ocorre: todos eles são, pois, igualmente válidos como instrumentos de comunicação; também não há nenhuma evidência linguística que permita afirmar que um dialeto é mais “expressivo”, mais “correto”, mais “lógico” que qualquer outro: todos eles são sistemas linguísticos igualmente complexos, lógicos, estruturados. (SOARES, 2008, p40)

O julgamento da forma de falar e escrever é considerado preconceito linguístico.

Se dizer *Cráudia*, *praca*, *pranta* é considerado “errado” e, por outro lado, dizer *frouxo*, *escravo*, *branco*, *praga* é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é linguística, mas *social e política* – as pessoas que dizem *Cráudia*, *praca*, *pranta* pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas mesmas, ou seja, sua língua é considerada “feia”, “pobre”, “carente”, quando na verdade é apenas *diferente* da língua ensinada na escola. (BAGNO, 2006, p. 42)

O Preconceito Linguístico é um dos temas discutido na Sociolinguística Variacionista. E o preconceito é um dos assuntos mais discutidos na sociedade. Seja o preconceito racial, preconceito religioso e o precon-

ceito linguístico. Dentre esses vários preconceitos citados acima, iremos discutir apenas o preconceito linguístico.

Segundo Bagno (2006, p. 36), “menosprezar, rebaixar, ridicularizar a língua ou a variedade da língua empregada por um ser humano equivale a menosprezá-lo, rebaixá-lo enquanto ser humano”.

O preconceito pela forma de falar faz com que os indivíduos se sintam humilhados e intimados ao falar acabar cometendo erros de português. O preconceito não leva a nada, não tem nenhuma vantagem o fato de saber a norma culta que a sociedade tanto impõe, não faz do indivíduo um ser superior, não tem nenhuma vantagem sobre os falantes que não dominam a gramática tradicional.

Neste trabalho, temos como principal objetivo fazer uma análise sobre o preconceito linguístico que ocorre nas postagens das *fanpages* no site *Facebook*. Temos como principal problema entender como ocorre o normativismo linguístico nas *fanpages* que foi analisada. A pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, sendo analisado texto, imagem e comentários que compõe as *fanpages* da língua portuguesa e Erros de português mais engraçados. Para à escolha, utilizamos os seguintes critérios:

- a. Postagem e comentários que manifeste alguma ridicularização da língua falada e escrita;
- b. Das quantidades de comentários e curtidas.

O estudo é pautado na ética de fazer análise apenas nos textos e discurso, e não de divulgar o responsável da postagem e comentários. Todas as postagens analisada nas *fanpages* do *Facebook* era publica, qualquer usuário poderá ter acesso sem nenhuma restrição.

6. As *fanpages* língua portuguesa e erros de português mais engraçados: uma análise do preconceito linguístico no facebook

Nas redes sociais, existe uma grande defesa da norma culta da língua portuguesa que, na nossa opinião, não é errado ser ensinada nas escolas e nem errado falar de acordo com a norma culta. Não é o objetivo de esta pesquisa desvalorizar a gramática da língua portuguesa que consideramos importante, porém as variedades linguísticas também são importantes e merecem ser respeitadas.

A defesa da norma culta é motivos de discussões na internet por

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

peças que decidem ir contra os usos linguísticos que a seu ver ameaçam assassinar ou deturpar a língua portuguesa. No facebook é possível encontrar vários grupos e páginas que dedicam a fornecer dicas de uso correto da língua e ainda ridicularizar quem não possui o domínio da norma culta prestigiada pela sociedade.

A *fanpage* Língua Portuguesa foi Criada em agosto de 2011 com o objetivo de ensinar o uso correto da língua. A página chama atenção pela sua popularidade que hoje em Julho de 2019 se encontra com um milhão e noventa mil curtidas, um número muito grande.

A página é apresentada como “dedicada à divulgação da língua portuguesa” e como um “espaço para os admiradores” dessa língua.

A *fanpage* Erros de Português mais engraçado foi criada em 2011 com o objetivo de ridicularizar os não dominantes da norma culta. A página tem em 2019 apenas dezoito mil curtidas, um número bem menor da anterior.

O que chama atenção é o que está escrito na sua descrição: “Vamos nos divertir um pouco com alguns erros... Dúvidas, sugestões e críticas mandem inbox. Abraços e bons risos”. A página deixa claro que a intenção é de ridicularizar na internet os usuários que não dominam a gramática da língua portuguesa.

A seguir iremos analisar algumas postagens divulgadas nas respectivas fanpages, mencionadas aqui. Vale à pena salientar que a postura dos responsáveis pelas páginas que divulgam as postagens é uma postura sem nenhuma neutralidade, e sim com a intenção de julgamento da língua através dos debates que são escritos nas postagens.

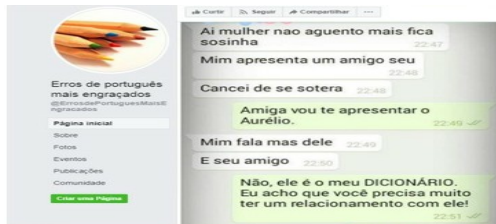
A postagem a seguir mostra claramente a intenção da página que é exaltar apenas a norma culta padrão da língua portuguesa suscitando discussões polêmicas e preconceituosa contra os não dominantes da gramática escrita.

Figura 5.



Fonte: Fanpage Língua Portuguesa (www.facebook.com).

Figura 6.



Fonte: Fanpage Erros de português mais engraçados (www.facebook.com).

Seguimos com um outro exemplo de correção da escrita divulgada na página para servir como piada.

De acordo com Pires e Pinto (2013, p. 54), “algumas vozes discursivas presentes nas postagens aqui divulgadas legitimam a perpetuação dos preconceitos linguísticos, étnicos e sociais”.

A norma culta é considerada a única língua portuguesa por ser buscada e bonita no seu pronunciamento e escrita conforme as regras da gramática normativa, o português popular não possui tanto prestígio e es-

tá sempre sendo julgado e estigmatizados nas redes sociais.

Segundo Faraco (2008, p. 37), norma é o “determinado conjunto de fenômenos linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais) que são correntes, costumeiros, habituais numa dada comunidade de fala”.

Não existe uma norma única de uso da língua. Cada comunidade possui suas próprias normas, seja virtual ou não.

Figura 7.



Fonte: Fanpage Língua Portuguesa (www.facebook.com)

Temos aqui um outro exemplo de preconceito linguístico nas postagens da página da Língua Portuguesa. Com esse exemplo, lamentamos que uma página defina como educacional seja utilizada para propagar o preconceito linguístico nas redes sociais.

Nesse exemplo está explícito a correção pelo não uso da vírgula dando outro sentido a frase. Porém, os linguistas defendem que o que importa é a comunicação ser entendida pelos usuário.

A norma padrão da língua sempre se afastou dos usos reais que é ensinado na gramática. Ela sempre foi usada pelas elites dominantes que não respeita as variedade linguísticas existentes nas comunidades.

Na concepção de Faraco (2008), as variedades cultas não correm nenhum risco de desaparecer com o uso da norma popular.

1. Considerações finais

Procuramos neste trabalho analisar uma pequena amostra no *face-*

book de postagens e comentários virtuais relacionados ao preconceito linguístico. Entendemos também que o *facebook* é considerado como sites de redes sociais que disponibiliza vários recursos para interações. Dentre eles, destacam-se as fanpages que são criadas para divulgação de empresas, marcas ou assuntos diversos. Neste trabalho tivemos como principal objetivo analisar as *fanpages* de Língua Portuguesa e Erros de Português mais engraçados, ambas faziam postagem pelos seus administradores que incitavam o preconceito linguístico nas suas páginas, dando margem para discriminação da língua conhecida como popular. Observamos que o preconceito linguístico nas redes sociais, apresentado pelo *Facebook*, opera em várias páginas como a página de maior curtida a Língua Portuguesa, assim enfatizando os debates entre norma culta e popular, reforçando as velhas concepções de certo ou errado na língua, sendo que não existe o certo e nem o errado.

Concluimos este trabalho mostrando que existe uma propagação nas redes sociais como no *Facebook* aqui analisado, ridicularizando a língua falada e escrita e desrespeitando as variedades linguísticas que existem na nossa língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 27-46

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico, o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2006.

Facebook completa 15 anos com 2,3 bilhões de usuários. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/02/04/facebook-completa-15-anos-com-23-bilhoes-de-usuarios.ghtml>> Acesso em: 14 de Novembro de 2019.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

PIRES, C. H. de S.; PINTO, D. dos S. As diferentes vozes e os múltiplos sentidos em publicação da página “Língua Portuguesa” no *Facebook*. In: *EID&A*, Ilhéus, n. 4, p. 42-55, dez. 2013.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

2009. In: _____. *Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook*. Verso e Reverso, V. XXVIII, n. 68, maio-agosto 2014, p. 114-24.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2008.